

Governo e Igreja retomam diálogo sobre missões

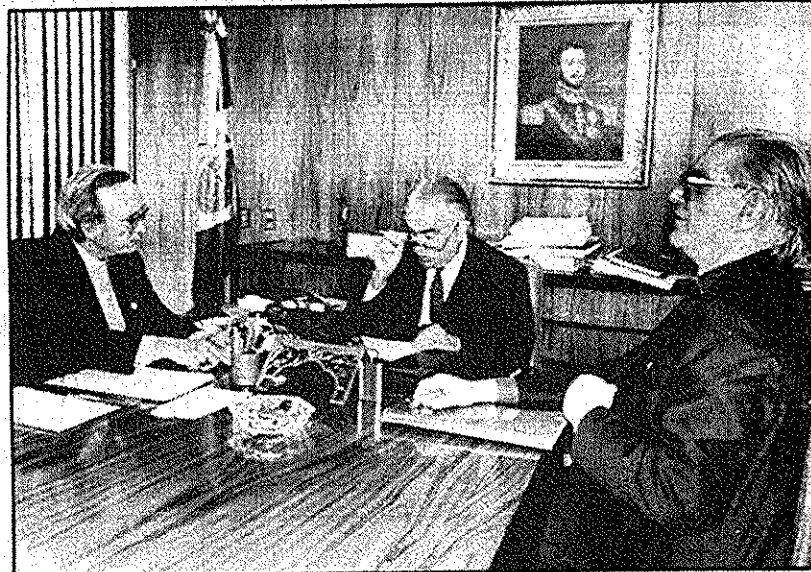
BRASÍLIA — O Presidente José Sarney garantiu ontem ao Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, que não partiu dele nenhuma orientação para impedir a permanência de missionários católicos em áreas indígenas. Segundo o Secretário Geral da CNBB, Dom Celso Queiróz, a expulsão que vem sendo determinada pela Funai "não tem o respaldo da Presidência da República".

O assunto foi levado ao Presidente Sarney ontem de manhã por Dom Luciano Mendes e pelo ex-Presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter. Segundo assessores graduados do Palácio do Planalto, o Presidente pediu aos bispos para que não sejam fechados os canais de diálogo entre a Igreja e o Governo em função dos episódios que tem envolvido ataques ao Conselho Indigenista Missionário.

Ao sair da audiência, Dom Luciano disse acreditar que "o apreço continua intacto" nas relações entre Governo e Igreja. "Mas fica de pé a nossa intenção de vermos restabelecida a verdade sobre os acontecimentos envolvendo o Cimi. O que pretendemos é somar forças para a defesa da causa indígena", afirmou o Presidente da CNBB.

Horas depois de ter falado do assunto com o Presidente, Dom Luciano Mendes foi informado de que a Irmã Florença foi "retirada à força" da missão Catrimani, junto aos índios ianomami, em Roraima, e está "internada em estado de choque" em Boa Vista. O fato irritou mais a CNBB porque a permanência dessa freira na área havia sido autorizada pelo Chefe do Gabinete Civil, Ministro Costa Couto, em reunião na última segunda-feira, da qual participaram o Presidente da Funai, Romero Jucá Filho, e Dom Luciano.

Antes de viajar, no final da tarde, o Presidente da CNBB tentou falar com o Ministro Costa Couto e foi informado pelo seu Chefe de Gabinete, Deusdeth Aquino, que "chegara um telex responsabilizando a irmã pelo



O Presidente Sarney lê o documento que lhe foi entregue por D. Luciano

conflito entre índios e garimpeiros". Dom Luciano Mendes considerou a acusação absurda e observou que a missão fica a vários quilômetros da área onde acontece o conflito.

Diante destes fatos, o Presidente do Cimi, Dom Erwin Krautler, disse estar convencido de que está caracterizada "uma perseguição à Igreja missionária". Mas ele afirmou que a Igreja "não vai concordar com isso" e continuará tentando sensibilizar "a quem de direito" para o retorno dos missionários. Dom Erwin disse também que os missionários estavam dispostos a só deixarem as áreas indígenas "presos ou mortos", mas agora o caso da Irmã Florença mostra a violência dos que cumprem a determinação da expulsão.

Na conversa com o Presidente Sarney, os bispos disseram que acreditam que a campanha contra o Cimi "é fruto das mineradoras, que têm interesse nos lucros de toda essa exploração". Dom Luciano Mendes não quis informar se eles conversaram

sobre os atritos ocorridos entre ele e o Ministro da Justiça, Paulo Brossard, fato que disse considerar "superado".

Mas em sua entrevista, o Secretário Geral Dom Celso Queiróz não fugiu ao assunto:

— Uma das últimas coisas que a gente via de diferente entre a Velha e a Nova República era a cortesia. Agora, até isto está fenecendo. Numa sociedade democrática, dialoga-se. Num regime autoritário, grita-se. Esta última diferença está sendo comprometida por alguns — afirmou Dom Celso, que, no entanto, observou que o comportamento do Presidente Sarney tem sido o de dialogar "com muita cortesia e atenção, coisa que presidentes anteriores não tinham o costume de fazer".

Dom Luciano pediu ao Presidente que seja apurado o atentado contra o padre Francisco Cavazzuti, que na noite de quinta-feira foi baleado no povoado de Mossamedes, em Goiás Velho (GO). O padre pode ficar cego em virtude do atentado.

CNBB adverte para 'trama contra índio'

BRASÍLIA — O Conselho Permanente da CNBB, que funciona como o alto-comando da entidade, divulgou nota em que alerta para a "extrema gravidade" do momento nacional e apela aos dirigentes do País para a busca de "uma democracia real", que tenha como meta "a justiça e o desenvolvimento integral para todos" e supere "a democracia nominal ou formal". A CNBB aponta "dois valores fundamentais nesta democracia real: o precioso dom da vida e as minorias indígenas".

A nota foi entregue pessoalmente ao Presidente José Sarney pelo Presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida. Para os bispos, os últimos acontecimentos mostram que "há uma conjuração contra a vida dos pobres e contra os povos indígenas".

Na trama "contra a vida dos povos" os bispos relacionam o crescimento dos assassinios de lavradores, das rebeliões em presídios.

A "ação organizada contra a vida do índio", segundo os bispos, foi constatada a partir da "calúnia armada contra o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a Igreja e os missionários".

A nota faz ainda um alerta aos fiéis "para se prevenirem quanto a pessoas e grupos que, abusando do nome da Igreja, tentam objetivos e usam métodos alheios e mesmo contrários aos ensinamentos e práticas da Igreja".

O Secretário Geral da CNBB, Dom Celso Queiróz, disse que a Igreja sabe que muitos desses atos acontecem pelo desespero do povo. Mas também não ignora que existem grupos organizados "insuflando" e alguns falando em nome da Igreja.

— Se alguém quer utilizar a sua ideologia, é problema seu. O alerta é para que não se use o nome da Igreja — acrescentou.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

CEDI

FONTE :

O Globo

DATA : 29 08 87

CLASS. :

308

Pg. :

6